

ENTRE DESIGUALDADES E MERITOCRACIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Luís Octávio Dias Piassa (UEM)

Daniel Macedo Lanes (UEM)

Zuleika de Paula Bueno (UEM)

Vinícius Stein (UEM)

Rafael da Silva - Orientador (UEM)

ra137000@uem.br

Resumo:

O presente texto discorre sobre a experiência dos integrantes do projeto de extensão “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paiçandu-PR”. A partir do debate fomentado a respeito da temática das desigualdades, o objetivo geral é compartilhar a experiência vivida pelos integrantes do projeto de extensão diante dos efeitos da lógica neoliberal difundida no Novo Ensino Médio. Metodologicamente, o projeto é amparado em princípios das discussões sobre ensino de arte e sociologia (Barbosa, 2010; Tomazi, 2013), e busca, por meio de práticas inventivas, promover a discussão de temas como “Política”, “Democracia”, “Desigualdades” e “Direitos Humanos”, a fim de promover a educação cidadã. Os resultados apontam que a reflexão mobilizada na ação extensionista impulsionou o interesse e a participação dos estudantes do Ensino Médio por meio de debates críticos acerca das desigualdades, favorecendo a valorização da cidadania e o combate ao funcionamento da lógica neoliberal no ambiente escolar.

Palavras-chave: Desigualdades; Meritocracia; Ensino Médio; Extensão

1. Introdução

Apresentamos um relato da experiência vivenciada no projeto de extensão “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Sarandi e Paiçandu-PR”. Institucionalmente, o projeto é vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Participação Política (NUPPOL-UEM), do Departamento de Ciências Sociais (DCS-UEM), à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PEC-UEM), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), possui financiamento do Fundo Paraná, através do edital Universidade Sem Fronteiras, e mantém parceria com o Núcleo

Regional de Educação de Maringá (NRE) e o INCT Participa – Transformações da Participação, do Associativismo e do confronto político.

A iniciativa extensionista que desenvolvemos é articulada de modo interdisciplinar por uma equipe de dez integrantes, composta por egressos, discentes e professores supervisores de três cursos de graduação da UEM: Artes Visuais, Ciências Sociais e Direito. As atividades mobilizadas buscam trabalhar temas relacionados à cidadania com estudantes do Ensino Médio de oito colégios do NRE, quatro no município de Paiçandu e quatro em Sarandi. O objetivo principal do texto é compartilhar a experiência vivida pelos integrantes do projeto de extensão diante dos efeitos da lógica neoliberal difundida no Novo Ensino Médio. Destacamos que as ações relatadas são referentes à segunda edição do projeto, que, na primeira edição, foi intitulado “Construindo a Cidadania com Adolescentes e Jovens do Ensino Médio das Escolas Estaduais de Maringá-PR”, contemplando mais de 2.500 alunos e alunas da rede pública paranaense, distribuídos em oito escolas do município.

2. Metodologia

As visitas nas oito escolas atendidas pelo projeto acontecem mensalmente às terças e quintas-feiras, no período da manhã, para turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Cada encontro realizado utiliza o mesmo tempo de uma aula (cinquenta minutos). Nesse sentido, nos empenhamos em oferecer discussões relacionadas à cidadania e suas reverberações em temáticas sociais, de modo que as abordagens propostas sejam mais estimulantes e oportunize aos estudantes possibilidades de maior engajamento em um contexto diferente do qual estão habituados em suas rotinas escolares. Para tanto, nossas atividades ocorrem em três etapas integradas.

Na primeira delas, apresentamos a temática que será discutida a partir de materiais artísticos, tais como autores e obras da literatura brasileira, vídeos, músicas, imagens ou filmes. Nesse momento, priorizamos que a turma seja provocada sobre o assunto a ser tratado, com o intuito de estimular seu interesse pelas demais etapas. Na segunda parte, ocorre uma exposição teórica com conceitos, definições e autores que nos auxiliam na mobilização dos temas abordados. Por fim, no terceiro momento, prezamos pela participação efetiva dos alunos e alunas no que denominamos “dinâmicas de encerramento”: propostas que envolvem e movimentam toda a turma,

como a realização de desafios e jogos referentes aos assuntos debatidos. Nesta segunda edição, o projeto terá vigência até dezembro de 2025, período em que, além dos temas que já foram abordados – Política, Democracia, Desigualdades e Direitos Humanos – também trataremos sobre Diversidade e Gênero e Ensino Superior.

3. Resultados e Discussão

Ao abordar o tema das desigualdades sociais, buscamos provocar a reflexão da turma por meio de perguntas para promover a expressão de diferentes perspectivas. Entre os questionamentos, destacamos: “O que vocês entendem por meritocracia?” e “Vocês acreditam que a meritocracia exista em nosso país?”. Após o debate inicial, explicamos que a meritocracia é frequentemente utilizada em discussões de classe, sustentando a ideia de que qualquer pessoa pode alcançar ascensão econômica apenas com esforço individual. Para contrapor essa ideologia, apontamos que a disparidade econômica dentro de nossa sociedade ocasiona as desigualdades sociais e, por consequência, o rendimento diário e as oportunidades são discrepantes entre pessoas de classes diferentes. Por fim, concluímos que a lógica meritocrática não poderia ser verdadeira em nosso país. Um indivíduo não deixa de alcançar a ascensão social por falta de esforços; seus enfrentamentos diários fazem com que essa tarefa seja quase impossível.

Como foco do presente relato, focalizamos nossas impressões a partir da abordagem descrita. Ainda que não majoritariamente, durante as visitas que realizamos, fomos surpreendidos ao presenciar que alguns alunos negavam fortemente nossas problematizações e diziam que estávamos nos posicionando contrários ao empreendedorismo individual. Notamos, também, a falta de reconhecimento dos alunos como pertencentes a grupos minoritários, gerando uma alienação de semelhantes (Marx; Engels, 2010), reforçada por discursos que buscam culpabilizar o indivíduo por seu fracasso profissional, negando as desigualdades sociais como consequências desse processo.

Diante desses acontecimentos, recorremos aos estudos de Wanderer e Weinheime (2021) para analisar as possíveis implicações desse discurso nos espaços de educação. A partir da investigação feita pelas autoras, verificamos que essas falas antecederam a reforma do Ensino Médio e se intensificaram após a implementação

do novo modelo. O estudo realizado por Wanderer e Weinheime (2021) mostra que os alunos interpretam o Novo Ensino Médio (NEM) principalmente a partir da ótica da empregabilidade, da competição e da responsabilização individual, expressando uma visão excessivamente marcada pela racionalidade neoliberal, na qual discentes passam a se ver como responsáveis por administrar suas competências e transformar a si mesmos em “empresas”. Nesse cenário, o sucesso ou fracasso do indivíduo depende de seu próprio desempenho. Portanto, enfatizamos a relevância de promover o debate sobre desigualdades sociais no espaço escolar, a fim de combater a difusão de lógicas como a que relatamos.

4. Considerações Finais

Em suma, consideramos que a abordagem crítica e contextualizada do tema “Desigualdades” possibilitou a participação e o interesse dos estudantes no debate sobre a ideologia meritocrática amplamente difundida no atual contexto escolar. No cenário do Novo Ensino Médio, essa reflexão se mostra ainda mais relevante, pois permite reconhecer e problematizar os impactos das desigualdades sociais nas trajetórias educacionais e profissionais dos estudantes.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Tradução de Nélío Schneider. São Paulo: Boitempo, 2010.

WEINHEIMER, Gicele; WANDERER, Fernanda. O (Novo) Ensino Médio na visão dos alunos: rastros da racionalidade neoliberal. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 517–535, 2021.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Ensino de sociologia: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2013.